



8  TORRE TOMBO

SUPLEMENTO INFORMATIVO

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

12 DEZ 73

## SOBRE A SALA A: MAIS UMA MANOBRAS DO C. E.

A decisão que tomámos tem sido cumprida!

Embora com as dificuldades que as autoridades constantemente nos têm levantado, desde o controle à porta e a invasão da polícia, suspensão de 9 colegas nossos, até ao aparecimento "milagroso" de aulas marcadas para a nossa sala, apesar de tudo isto o conselho escolar tem-se mostrado incapaz de levar por diante os seus intentos.

Os estudantes não têm aceite essas aulas, e já por várias vezes aí realizaram reuniões informativas, afixaram cartazes, venderam sobretos e textos culturais.

Se bem que a existência de grande número de testes nesta semana tenha dificultado uma maior participação nesta ocupação de facto da sala A, ela tem-se vindo a impor. E esta atitude acabou por obrigar o CE a arrastar caminho, a envolver por novos métodos,

## ESTAS SÚBITAS "BOAS-VONTADES"

É assim que nos surge recentemente uma nota do Conselho Escolar, afixada nas vitrines, em que se afirma que quando da sua última reunião teriam abordado a possibilidade de conceder aos estudantes parte das antigas instalações da Associação para tudo e convívio.

Mas que teriam motivado esta súbita "boa-vontade" do CE? Será que ele que nos fechou as instalações em 71, e em 72, só agora se lembra que os estudantes têm necessidade delas abertas?

Será por acaso que só depois de nos termos mostrado firmes e decididos a ocupar mesmo a sala e a não cedermos perante todas as chantagens das autoridades, agora nos venham fa

(segue pag 2)

## PLENÁRIO 5ª FEIRA 17 HORAS NO TÉCNICO

Não é só em Ciências como já temos vindo a repetir que a repressão se está a fazer sentir fortemente.

No TÉCNICO, mais uma vez a polícia invadiu o Instituto. Eram mais de 200 os polícias que aí entraram e permaneceram durante toda a tarde.

Estava marcada am RGA para as 15 horas que se efectuou e onde se reafirmou a decisão de Greve Geral anteriormente tomada. Pouco depois da dispersão chegaram numerosas carrinhas que despejaram o seu "conteúdo" no interior do IST. Houve alguns recontros com os estudantes que acabaram reagindo à pedrada. Foram presos, sob indicação do Director Sales 3 colegas nos sos que foram já postos em liberdade. Continua entretanto um férreo controle de entradas tendo sido já recusada a devolução de alguns cartões. A Greve Geral prossegue.

Em MEDICINA a sala de alunos foi assaltada às 10 da noite de segunda-feira tendo a polícia saqueado as instalações e prendido 3 colegas nossos.

Em ECONÓMICAS foi decretada ontem Greve Geral até à próxima RGA em apelo dos estudantes do 2º e 3º anos ameaçados de chumbo colectivo.

A CANTINA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA tem sido ultimamente teatro de verdadeiras exhibições policiais. Saiu há dias um novo horário que prevê um número restrito de horas de abertura - 2 horas por cada refeição. Sabendo da indignação que essa nova medida governamental iria causar (e causou), segunda e terça feiras estavam estacionadas cerca de uma dezena de carrinhas de choques e PSP e dezenas de bufos circun-

(segue pag 3)

falar em dar instalações, quando nunca o tinham feito desde Maio 71? (1)

Será também por coincidência que tendo nós definido que a sala A é ra de trabalho e de convívio, ele limita pura e simplesmente a 1ª das finalidades que definimos?

A resposta é simples:

O CE PRETENDE ESTABELECEER A CONFUSÃO!

Pretende fazer crer aos estudantes que está desejoso de atender às suas reivindicações e que só a nossa atitude de ocupação da sala sem o consultar o obrigou a tomar "desagradáveis" medidas como suspender, invadir, saquear.

Mas o CE esquece, ou finge esquecer, "pormenores" que para nós estão bem gravados:

1ª Quando a direcção da Associação, mandatada pelos estudantes, se lhe dirigiu a inquirir da situação da AE, e possibilidades da sua reabertura, a resposta foi sistematicamente evasiva: que encarariam o assunto, que o estudariam, que "infelizmente" não estava nas suas mãos, etc., etc..

Esperavam certamente que com as dificuldades que levantavam o movimento morresse, os estudantes perdessem o hábito de manter a sua própria informação, de reunir e decidir, deixassem de encarar como necessário o trabalho associativo. Como isto não sucedesse, como houvesse firmeza da nossa parte... pois lá teve que ser!

2ª O CE acena com instalações mas para estudar e conviver exclusivamente. Para os Catedráticos e Companhia a questão põese assim:

Os estudantes têm problemas a resolver em toda a sua actividade associativa - é a passagem de um IMPROP, de uma sebenta, a feitura de um cartaz, a ter de ser levada a cabo numa outra faculdade, com perdas de esforços consideráveis. Quando se trata de reunir, só a peregrinação por toda a faculdade à procura de uma sala.

Pode ser que desistam...

Mas o C.E. fala em dar uma sala...

As restrições que ele coloca vêm em perfeito abono do que dissémos anteriormente. A Associação 'integral', com salas de convívio, reunião e aparelhagem técnica (copiografo etc) não lhe interessa. Isso significaria um aparecer de comucados mais a horas, uma saída regular de folhas, uma facilitação do trabalho associativo que ele quer por todos os meios aniquilar.

Se ele acena com essa tal hipótese é para criar aos estudantes a ideia de que não vale a pena lutar pela sala A!

E nesta questão que devemos pensar quando discutimos o problema novo que agora se levantou.

Nos poucos dias que faltam ainda para o início das férias, será de extrema utilidade debruçarmo-nos sobre este assunto. Discutirmos o significado destas súbitas 'boas vontades', vermos das condições em que elas se poderão vir a concretizar.

Caber-nos-á tomar uma decisão em relação aos problemas que isto levantará no princípio do próximo período.

Mas não podemos de forma nenhuma até lá descurar a sala A. Continuaremos a recusar aí as aulas e a ocupá-la massivamente.

## BREVES INFORMAÇÕES

- Os nossos colegas do 1º ano de Biologia recusaram-se ontem a ter uma aula prática de Elementos de Química por ela ter sido marcada para a sala A. Até agora esta aula tem sido dada no anfiteatro de Química mas o prof. Renato (elemento do C.E.) deu ordem á professora para desta vez a dar na nossa sala.
- Sexta-feira passada, os segundos anos de Química e Física recusaram-se a ter aulas com o professor de Análise Infinitesimal - o director Vias Agudo. Apesar de nas suas aulas o director falar muito em diálogo e tolerância, o 2º ano sabe, como todos nós, que estes são para o nosso director o prólogo de identificações e de suspensões.
- Durante mais de uma hora foi ontem a sala A ocupada pelos estudantes, que aí afixaram informações, placards, e venderam folhas e cadernos culturais.
- Saíram já os primeiros cadernos culturais editados pelas comissões de curso sobre o tema - Posição correcta face á tortura e á prisão - Estes cadernos ( " Só trai quem quer" ) estão á venda pelas comissões de curso na sala A.
- Realizou-se ontem, tal como tinha sido programado, a passagem do filme "O couraçado Potemkine". Esta sessão veio a terminar com um debate sobre o significado desse filme e os problemas que vem levantar e que tem levado á sua proibição em numerosos países.

### PLENÁRIO 5ª FEIRA (cont.)

davam a C.U. expulsando os estudantes á força.

Constatamos, portanto, a generalização e a intensificação da militarização da Universidade. Não são problemas diferentes aqueles que em Ciências, no Técnico, em Medicina, etc, se fazem sentir. É face a uma política geral das autoridades que os estudantes em bloco dirigirão a sua acção.

A situação aponta-nos para o reforço cada vez maior do nosso movimento: Tentam arrancar-nos os cartazes, destruir a nossa imprensa; intensificá-la-emos, reduzindo a nada estas medidas.

Pretendem isolar-nos, individualizar os mais activos de entre nós; unidos, num número dia a dia maior, agiremos em massa, impedindo qualquer identificação.

Esta é a 1ª medida que teremos de ter sempre presente no nosso dia a dia.

Mas não deveremos coibir-nos de participar em todas as acções amplas dos estudantes de Lisboa, como é o caso da sua reunião máxima - o PLENÁRIO.

O governo pretende a todo o transe anular o nosso movimento progressista. Tenta impôr a força bruta e reduzir-nos ao silêncio e á passividade. Não o permitiremos!

Reagiremos em conjunto. Participaremos no Plenário a efectuar 5ª feira no Técnico ás 17 horas.

Aí estarão presentes os estudantes de todas as escolas de Lisboa, aí se tomarão posições globais de toda a Academia.

Aí demonstraremos que á repressão há que responder : NÃO PASSARÁ!

PLENÁRIO 5ª FEIRA 17 HORAS NO TÉCNICO